BOLETIM - PROJETO DE APOIO PSICOLÓGICO ONLINE DO IPUSP

PÍLULA LITERÁRIA
"Você é um tanto agitada, não?"

Quando mais nova, se alguém me olhava e, só nesse simples ato, conseguia constatar um óbvio sobre mim, eu costumava sentir uma súbita angústia de intimidade invadida. Como se aquilo que mais gritantemente se dava a ver em minhas falas e maneiras fosse aquilo em que eu menos queria me reconhecer e a majestosa (e possivelmente não solicitada) descoberta de um desconhecido me forçasse um espelho por entre minhas entranhas.

Hoje em dia, frente a isso pouco me desassossego. Fui aos poucos também aprendendo essa misteriosa arte de, através do simples ato de me olhar, constatar meus próprios óbvios - e aprendendo a sonhar a ainda mais misteriosa arte de, com isso, aprender a me (re?)conhecer. Pois que sei que falo meio rápido, que meus pés entortam um pouco quando corro e que sou uma pessoa, num geral, agitada; e imagino que ainda há um tanto mais para ver. Agora me assusta mais o silencioso perigo dos olhares que se cruzam sem se tocar e da solidão acompanhada das tardes de sábado. Da invisibilidade acidental de quando, por medo ou por hábito, deixamos de ver o outro. Da sofrida desexistência de quando atinamos que quem nos olhava, em realidade, não nos via.

Texto por Mariana R. Stefani

NÚMEROS DO PROJETO

Clientes:
240 em atendimento
729 registros finalizados

Colaboradores de atendimento online
110 habilitados

Última checagem 05/07 (desde 02/04)

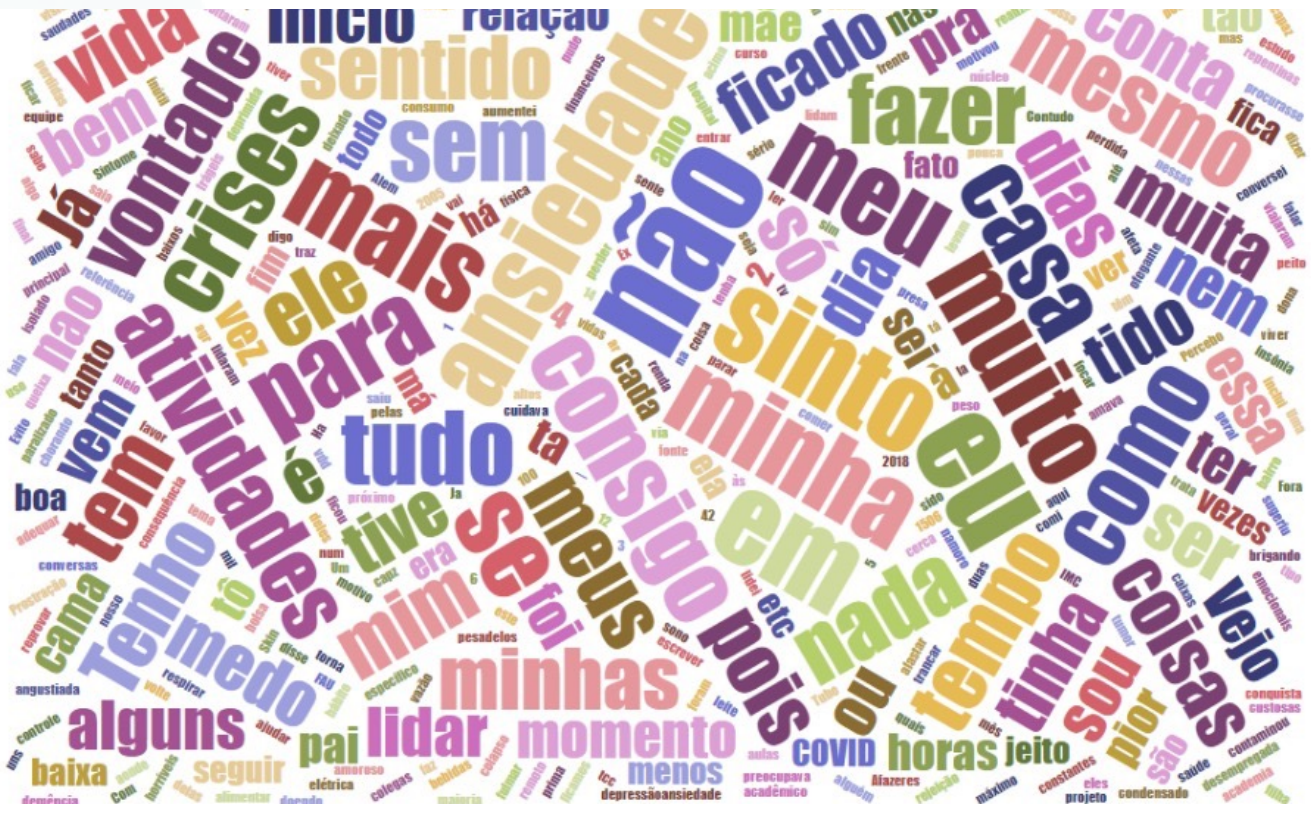
> *Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é*
>
> **Caetano Veloso - Dom de iludir**

> *Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.*
>
> **José Saramago**

NUVEM DE PALAVRAS
Os significantes da quarentena

"Este momento da minha vida, este ano, não tem fim. Eu tenho medo da COVID. Já não consigo fazer minhas atividades e não tenho mais vontade de nada. Em casa, tenho crises de ansiedade. Sinto que não sei lidar com meu tempo, minhas horas estão perdidas na cama, estou prostrado, paralisado." Apesar de fictícia, a frase acima foi construída a partir de algo bastante real. Os termos utilizados foram retirados da nuvem de palavras feita a partir das expressões que mais aparecem no questionário preenchido pelas pessoas ao solicitarem o atendimento psicológico oferecido pelo nosso projeto (veja ao lado).

O tamanho de cada palavra na nuvem depende da quantidade de vezes em que ela aparece no questionário. Assim, é possível constatarmos de que a palavra "não", é a que mais aparece nas respostas, algo que talvez marque os efeitos das limitações sofridas por causa do isolamento social. Outros termos que remetem à produtividade, como "atividades", "afazeres", "horas", "conquista", "desemprego", também possuem grande incidência de utilização. "Crise", "ansiedade", e "medo" são os significantes que aparecem para descrever a condição imposta pelo COVID-19 e pela quarentena. É claro que não devemos olhar para esta nuvem como quem procura uma tradução universal e definitiva deste momento, pois cada contexto deve ser olhado de maneira particular. No entanto, ela nos dá um panorama daquilo que surge de forma mais imediata, uma ferramenta interessante para refletirmos sobre como temos significado esta pandemia que ainda estamos enfrentando.



A nuvem de palavras foi gerada pela secretaria do PAPO com base nas respostas dos usuários do projeto presentes na solicitação de atendimento psicológico.

SOLIDÃO E ANGÚSTIA
A aula do professor zeca

Na última quinta feira, dia 02 de julho, tivemos uma aula com o professor José Moura (ou zeca, como gosta de ser chamado) sobre solidão e angústia. A partir de um referencial winnicotiano, zeca fala da angústia como o horror à solidão, como algo que está ligado à exposição e revelação do ser.

A solidão, por sua vez, pode ser vista ou como uma condição objetivamente sem ninguém, a experiência de realidades muito impessoais em que não há criaturas capazes de se apresentar a mim como pessoas (uma impossibilidade da parte do outro); ou também como a condição sentida sem ninguém, subjetiva, na qual há criaturas capazes de se apresentar como alguém mas que não nos dirigiram um gesto de apresentação de si. Para Winnicott, a solidão subjetiva geralmente precede a solidão objetiva - algo a refletirmos quanto ao isolamento social que já dura mais de uma centena de dias.

Na solidão, portanto, existe a falta de um "alguém". Alguém indefinido, pronome indeterminado, um interlocutor de contato mais do que uma personalidade. A angústia, por sua vez, se apresenta como um afeto indeterminado, que muitas vezes pode ser atenuada com a possibilidade de troca de gestos - algo que se modifica na experiência de atendimento on-line, por exemplo. Desta forma, pode-se compreender a solidão como algo ligado à experiência de um mundo desalmado, um mundo que não se apresenta a nós embora possamos fisicamente experienciá-lo. Nesta forma de mundo, se tem contato com o que é acessível, mas muitas vezes o que é de fato essencial se perde.

PRÓXIMAS SUPERVISÕES

Segunda, dia 06/07, às 16h | Belinda Mandelbaum

Terça, dia 07/07, às 18h | Henriette Morato e Pedro Milanesi

Quarta, dia 08/07, às 18h | Pablo Castanho e Fernanda Nardoni

Quinta, dia 09/07, às 08h45 | Heloísa Aun, Paula Fonseca e Zeca Moura

Sobre o projeto: O projeto de apoio psicológico online do IPUSP é um serviço on-line de apoio psicológico para ajudar as pessoas a atravessarem este momento de pandemia do COVID-19. Conhece alguém da comunidade USP que está precisando de ajuda? Compartilhe o link: https://bit.ly/2LaXTaR . Caso queira colaborar com o projeto acesse https://bit.ly/2WIafht (Requisitos: CRP, ser aluno, docente, funcionário ou egresso da USP, possuir um email @usp ou @alumini.usp)

Confira o expediente dos trabalhadores do projeto de apoio psicológico online do IPUSP em http://www.ip.usp.br/site/equipe-covid-19-apoio-psicologico-online/
Edição e conteúdo: André F. Bezerra, Roberta Campos e Mariana R. Stefani, Solange Aparecida Emilio. Conselho editorial: Pablo Castanho e Paula Fonseca.